**PROCESSOS FORMATIVOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E DESIGUALDADES SOCIAIS: PENSANDO POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO PARA A EMANCIPAÇÃO**

Jonatan Fernando da Silva Reis, mestrando pelo PPGEduc/UFRRJ

Fabiana de Oliveira dos Santos, mestranda pelo PPGEduc/UFRRJ

Joyce da Costa Lima, mestranda pelo PPGEduc/UFRRJ

**Resumo**

Este trabalho tem como objetivo discutir os processos formativos na Educação Básica, partindo do contexto ultraneoliberal da sociedade, visando apresentar a pesquisa como uma ferramenta para a emancipação humana. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica em que se buscou contextualizar, primeiramente, a conjuntura da sociedade brasileira e sua relação com as políticas curriculares mais recentes no país para, posteriormente, debater sobre a pesquisa na Educação Básica como uma ferramenta que se opõe à formação nos moldes do sistema capitalista. Como considerações, defendemos a pesquisa como sendo fundamental para uma formação emancipatória e crítica frente às desigualdades sociais do país.

**Palavras-chave**: processos formativos; Educação Básica; pesquisa; desigualdades sociais.

**Introdução**

Pensar os processos formativos na Educação Básica a partir de uma perspectiva emancipatória apresenta-se como um movimento desafiador frente a uma sociedade marcada por profundas desigualdades sociais e por um cenário sociocultural, político, econômico e educacional que corrobora para a manutenção do status quo. Diante desse contexto, é fundamental pensar a formação na Educação Básica a partir da conjuntura da sociedade brasileira e na sua relação, direta e indireta, nas políticas curriculares mais recentes para a mencionada etapa.

Este texto, a partir de uma pesquisa bibliográfica e com uma abordagem sócio-histórica da educação, tem como objetivo discutir a respeito dos processos formativos na Educação Básica a partir dos desafios presentes na conjuntura sócio-política-econômica da sociedade brasileira, visando apresentar o trabalho com a pesquisa, na referida etapa, como uma ferramenta para uma prática educativa de emancipação humana frente às desigualdades sociais existentes no país.

Tendo em vista o objetivo proposto, buscamos contextualizar a Educação Básica brasileira a partir das políticas curriculares nacionais mais recentes para refletirmos sobre a relação das mesmas com o cenário ultraneoliberal que permeia diferentes esferas da vida dos indivíduos inseridos nesse contexto de sociedade. Em seguida, apresentamos a pesquisa como uma ferramenta fundamental para pensarmos processos formativos emancipatórios e uma prática educativa que cumpra a função social da educação e da escola contrariando, assim, a formação de sujeitos acríticos e moldados às exigências de uma sociedade excludente e desigual.

**Processos formativos na Educação Básica e seus desafios contemporâneos**

No contexto sócio-histórico atual, que estamos denominando de ultraneoliberal (Behring, 2023), de rápidos e profundos ajustes ao neoliberalismo no Brasil a partir do golpe jurídico-parlamentar de 2016, tivemos um movimento que se relaciona diretamente com os processos formativos dos estudantes da Educação Básica, aquela obrigatória por lei no Brasil: enquanto se discutia um documento para toda essa etapa da educação, viu-se a necessidade de, em separado, construir uma proposta de consenso sobre o que viria a ser conhecido como Novo Ensino Médio. Aprovou-se, primeiro, apenas a BNCC para Educação Infantil e Ensino Fundamental, para, apenas depois, aprovar-se a reforma do Ensino Médio.

Mais que isso, segundo Tarlau e Moeller (2020), todo o processo de construção da BNCC no Brasil foi conduzido por uma fundação privada, a Fundação Lemann, com inspiração em uma experiência de reforma curricular educacional estadunidense. Podemos inferir que o objetivo dos empresários na educação, pensando o caso brasileiro, é refazer a mesma de acordo com a sua imagem e semelhança, pois, para o ideário neoliberal, é funcional que os indivíduos se tornem “empresários de si mesmos”, “homens-empresa” (Dardot & Laval, 2016), alargando-se as desigualdades educacionais entre as classes sociais e formando-se para o desemprego.

Partindo-se da extensão de um documento como a BNCC na Educação Básica articulada com o que indicamos acima, compreendemos como o projeto educacional em questão coaduna com o que Dardot & Laval (2016) indicam: o neoliberalismo forja subjetividades específicas, que sejam funcionais a ele. Nada melhor que o período de educação formal obrigatória para isso, a Educação Básica. Essa é uma chave de análise central, pois os indivíduos forjados nesse contexto passam a defender projetos de sociedade que reforçam e naturalizam as desigualdades sociais, afastando-se de um modelo emancipatório de educação, pois se tornam empresários de si mesmos (Dardot & Laval, 2016), como se fossem, eles próprios, uma empresa.

Em um contexto de políticas públicas como a BNCC, o Novo Ensino Médio e, a posteriori, a BNC-Formação, que, em linhas gerais, tem a função de alinhar à formação docente à pedagogia das competências e à educação para o desemprego, empreendedora, compreendemos ser fundamental buscar estratégias para pensar os processos formativos de crianças e jovens de forma emancipatória, como discutiremos a seguir. Tais processos estão articulados entre si e partimos do pressuposto de que a educação não deve servir a uma visão puramente de instrumentalização, mas ser construída em um sentido crítico e emancipatório.

**A pesquisa como ferramenta para uma prática educativa e emancipatória**

Em um tipo de sociedade cujo modelo de trabalho, fundamentado na exploração dos indivíduos e na precarização nas condições de trabalho, impulsiona a educação para se organizar com uma nova perspectiva de ensino, que dê conta das atuais exigências do mercado, pensar em uma educação articulada à pesquisa, é um desafio. O processo formativo tendo como ferramenta de reflexão e prática a pesquisa, tem estado no bojo de recentes discussões no campo da educação, como, por exemplo, em Pesce, André e Hobold (2013), Santos e Lima (2021) e Moura e Lima (2021).

A pesquisa na educação básica se caracteriza como um ato de protesto às exigências do sistema ultraneoliberal (Moura & Lima, 2021) e, mais ainda, uma resposta às recentes reformas educacionais que já apresentamos e que se configuram como ofensivas à universidade pública, ao conhecimento crítico e à pesquisa. O neoliberalismo como uma normativa que permeia todas as áreas da vida humana, forjando formas de existências e o modo “como somos levados a nos comportar, a nos relacionar com os outros e com nós mesmos” (Dardot e Laval, 2016, p.16), molda o sujeito para internalizar as demandas da sociedade contemporânea, tornando-se, assim, um sujeito neoliberal.

Por isso, defendemos a pesquisa como uma ferramenta contrária à perspectiva de formar o sujeito neoliberal, pois constitui-se como essencial para processos formativos que questionam e se opõem às políticas curriculares brasileiras supracitadas, que alinham-se para manter os processos de produção e reprodução que beneficiam a lógica de mercado e o aprofundamento das desigualdades sociais no país. A pesquisa tem como seu cerne a criticidade e o questionamento, dessa forma, trabalhada desde a Educação Básica corrobora para uma prática educativa que possibilita que o sujeito construa seu próprio olhar investigador para com a realidade.

Compreendemos que a atividade de pesquisa é uma ferramenta imprescindível ao pensarmos em processos formativos para a emancipação e na formação de um sujeito investigador e crítico. De acordo com Moura (2020), a pesquisa deve ser uma atividade introduzida desde os anos iniciais de escolaridade, já na Educação Infantil, como uma forma para que os indivíduos compreendam a realidade que os cerca. Nesse sentido, se o sistema neoliberal pensa e constrói o sujeito neoliberal, a resistência pensa e vislumbra construir o sujeito investigativo, configurando-se no indivíduo que, a partir do trabalho com a pesquisa, compreende a sociedade em que está inserido, por meio da consciência de classe, da criticidade e emancipação.

Neste trabalho, consideramos a pesquisa como “um esforço teórico para interrogar a realidade, de maneira sistemática e planejada.” (Lima, 2022, p. 18). Trata-se da produção intelectual por meio da construção do pensamento e das ideias, é a ‘atividade básica’ da ciência (Minayo, 2008). Possibilitar através da educação, que o indivíduo construa epistemologicamente sua realidade, é oferecer ferramentas que contribuam para que esse sujeito investigue e pense, antes de ser conformado a uma determinada posição.

A pesquisa não está restrita ao Ensino Superior, pois é, também, uma ferramenta para a Educação Básica de emancipação e consciência de classe, frente às desigualdades sociais que se apresentam. A pesquisa nesse estágio pode ser apresentada como atividade investigativa, pois é o ato de fazer do ensino, não um processo de formação com vista a atender as exigências de mercado de produção acelerada e competitiva. Ao contrário disso, trata-se de um processo formativo de revolução por meio da investigação, da construção da realidade e do pensamento, em oposição às atuais reformas pensadas e organizadas por organismos externos para a educação.

**Considerações finais**

 Diante do exposto, compreendemos que, em um contexto ultraneoliberal, em que as políticas públicas para a educação apontam para uma formação de um sujeito empreendedor, pensar possibilidades de uma formação para a emancipação é de suma importância. Indicamos, para isso, como o trabalho com a pesquisa na Educação Básica pode ser uma forma de resistência a esse processo em curso, de aprofundamento das desigualdades sociais por meio de reformas curriculares.

Portanto, pelo fato da pesquisa, necessariamente, possuir em seu cerne aspectos como como criticidade e o questionamento, se trabalhada desde a Educação Básica, contribui sobremaneira com a criação de um sujeito com olhar questionador e investigador em relação à realidade que o cerca, afastando-o das naturalizações diante do contexto histórico-social no qual está inserido. Pensar em formar um sujeito pesquisador em oposição à formação de um sujeito neoliberal é um desafio intenso para educação e evidencia que o campo permanece em disputas político-ideológicas, que tornam seus processos cada vez mais complexos.

Dessa maneira, compreendemos a importância da atividade com a pesquisa já desde a Educação Básica, e não apenas no Ensino Superior, tendo em vista que a mesma favorece uma formação emancipatória, instigando os sujeitos a possuírem um olhar mais crítico e investigativo. Por fim, ao contrário de conformar, buscamos por meio da pesquisa a emancipação dos sujeitos frente às crescentes desigualdades sociais no Brasil.

**Referências**

BEHRING, Elaine Rossetti. Ofensiva ultraneoliberal no capitalismo em crise no Brasil e no mundo. **Libertas**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 10-22, 26 jun. 2023. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/41383/25969. Acesso em: 17 maio 2024.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016. 402p.

LIMA, Joyce da Costa. **Formação do pesquisador**: uma discussão sobre ciência e pesquisa. 1-48. Monografia. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Rio de Janeiro, 2022.

MINAYO, Maria Célia de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Célia de

Souza. **O desafio da pesquisa social**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p.9-29.

MOURA, Aline de Carvalho; LIMA, Joyce da Costa. Diálogos entre ensino e pesquisa: incentivo à pesquisa como atividade investigativa na educação básica. **Revista pedagógica** (Chapecó online), v. 23, p. 1-21, 2021.

MOURA, Aline de Carvalho. Formação de professores e a introdução da atividade

de pesquisa para a educação: uma experiência formativa com alunos do PARFOR. **Didática(s) entre diálogos, insurgências e políticas**: tensões e perspectivas na relação com a formação docente/ organização: Giseli Barreto da Cruz; Carmen Teresa Gabriel;Mônica Vasconcellos; Patrícia Bastos de Azevedo. p. 137-145, - 1.ed.- Rio de Janeiro/Petrópolis: Faperj; CNPq; Capes; Endipe /DP et Alii, 2020.

SANTOS, Fabiana de Oliveira; LIMA, Joyce da Costa. Influência neoliberal nas políticas educacionais: o aprender a aprender e a pesquisa da Educação Infantil. In: XXIX Seminário Internacional de Formação de Professores para América Latina, 2021, Bagé. **Anais** Resumos Expandidos. Bagé: Universidade Federal do Pampa.

PESCE, Marly Krüger de; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de; HOBOLD, Marcia de

Souza. **Formação do professor pesquisador**: procedimentos didáticos. XI Congresso nacional de educação Educere, Curitiba, 2013.

TARLAU, Rebecca; MOELLER, Kathryn. O CONSENSO POR FILANTROPIA: como uma fundação privada estabeleceu a bncc no brasil. **Currículo Sem Fronteiras**, Online, v. 20, n. 2, p. 553-603, maio 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.35786/1645-1384.v20.n2.11. Acesso em: 17 maio 2024.